

PERFIL E PRÁTICAS DE SAÚDE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

Maria Imaculada Lourenço Meirú¹

Daniele Sousa de Castro²

Andrea Gomes Linard³

¹ Graduanda do curso de enfermagem e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNILAB. imaculadahistoria@yahoo.com.br

² Graduanda do curso de enfermagem e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNILAB. castrodani_26@yahoo.com.br

³ Orientadora, Doutora em Enfermagem, professora do curso de enfermagem da UNILAB. linard@unilab.edu.br

A criação do Sistema Único de Saúde foi uma conquista importante dos brasileiros. Esse sistema, com seus princípios de universalidade, integralidade equidade e participação popular, é um modelo democrático que vem sendo aperfeiçoado ao longo das décadas. Neste contexto surgiu o profissional agente comunitário de saúde (ACS) que desenvolve ações educativas e de prevenção de doenças na comunidade e nas unidades de saúde indo além, sendo considerado o principal vínculo entre a comunidade e o SUS. Conhecendo profundamente o local de trabalho ele se torna uma ferramenta indispensável para o conhecimento dos reais problemas existentes. Assim tornando-se evidente a necessidade de mais pesquisas em relação a esta temática. Frente à conjuntura a esta estudo objetivou investigar o perfil e a prática profissional de ACSs oriundos dos municípios de Aracoiaba, Acarape, Baturité e Redenção. Para a coleta de dados utilizamos um questionário que contemplava questões sobre suas práticas, abordando temáticas da própria comunidade. Segundo a pesquisa foi detectado a falta de treinamento específico sobre o tema saúde desses profissionais. Nos achados 76%, (95) afirmaram ter o ensino médio completo, mas não o nível técnico pois muitos não concluíram o curso técnico para ACS ou não iniciaram esta capacitação. Dos profissionais entrevistados 75,2% (94) afirmaram ter vínculo empregatício com a prefeitura municipal de seu município. O estudo observou que 76% eram do sexo feminino semelhante ao estudo Ferraz e Aerts 2007. A realidade distinta observada nas entrevistas deixa clara a falta de comprometimento, com a atualização do saber dos ASC das cidades de Aracoiaba, Acarape, Baturité e Redenção sendo esse profissional por varias vezes deixado de lado por os demais profissionais das UBS por não saber muitas vezes lidar com o seu próprio trabalho.

Palavras chaves: Perfil, profissional, agentes, atenção básica.